

121
Out

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- ATA Nº01/79 -

Aos quinze dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e nove, às nove horas, previamente convocada, foi realizada uma reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Ibsen Wetzel Stephan e com a presença dos seguintes conselheiros: Prof. Guido Kaster, Vice-Reitor; Profs. Myriam Souza Anselmo, Diretora do Instituto de Letras e Artes; Mário Capanema Ullisséa, Diretor do Instituto de Física e Matemática; Joaquim José Assumpção Osório, Diretor do Instituto de Ciências Humanas; Carlos Alberto Teixeira Petiz, Diretor do Instituto de Química e Geociências; Gastão Coelho Pureza Duarte, Diretor da Faculdade de Odontologia; Silvino Joaquim Lopes Neto, Diretor da Faculdade de Direito; José Francisco Patella, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; Cláudio Borba Gomes, Diretor da Faculdade de Medicina; Paulo Eduardo Brenner Soares, representante comunitário; Alvacyr de Faria Collares, representante comunitário; José Francisco Moreira, representante dos Órgãos de 2º Grau; Alberto Rufino Rosa Rodrigues de Sousa, representante dos Professores Titulares; Élide Minioni, Diretora da Faculdade de Ciências Domésticas; Clinéia Campos Langlois, Representante dos Professores Adjuntos; Joaquim Alfredo L. da Cunha, representante dos Professores Assistentes; Sidney Rocha Castro, representante do Conselho Coordenador do Ensino e da Pesquisa; Paulo Mello, Diretor da Escola Superior de Educação Física; Luiz Antonio Machado Veríssimo, Coordenador do Curso de Arquitetura; Orlando Rêgo Magalhães Filho, Coordenador do Curso de Engenharia Agrícola; Laudo Azambuja Nunes, Pró-Reitor Administrativo; Fernando Nova Cruz Diaz, Pró-Reitor de Graduação e Assistência; Fernando Luiz Caprio da Costa, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa; José Passos Magalhães, Pró-Reitor de Extensão; Hildete Bahia da Luz, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia; Emília Aureliano de Alencar Monteiro, Coordenadora do Curso de Nutrição e José Carlos Lago, representante dos Auxiliares de Ensino. Havendo número legal de conselheiros presentes, o Senhor Presidente deu por aberta a sessão, passando, de imediato, à Ordem do Dia. Disse a Presidência que não havia sido possível a feitura da Ata da sessão anterior, em razão de se encontrar em férias o Secretário dos Conselhos, ata que seria trazida para apreciação na próxima reunião do Conselho Universitário. Item 1. Concurso Vestibular de ... 1979. Disse o Prof. Ibsen Stephan que a presente reunião se deve ao fato do erro lamentável havido com relação à listagem de aprovados no Concurso Vestibular de 1979. Em razão deste fato, houve inconformidade por parte

770

183
out

daqueles alunos que foram nomeados como aprovados na listagem errada, não constando da segunda listagem correta. Disse haver sido procurado por um número expressivo de estudantes e pais de estudantes que solicitaram da Universidade uma solução para o acontecido. Disse o Senhor Presidente haver argumentado que a Universidade não tinha condições de receber um número de estudantes superior às vagas oferecidas, pois si assim não fosse, um número maior de vagas seria oferecido no Concurso Vestibular. Além disso esses alunos não haviam sido classificados no Vestibular, e sua nomeação, decorreu de um erro que não justificava a aprovação dos mesmos. Disse haver sido argüido se não havia nenhum órgão superior ao Reitor na Universidade, para decidir uma situação destas. Disse haver informado haver o Conselho Universitário, superior ao Reitor, e prometera levar o assunto ao Conselho Universitário. Esta é, portanto, a razão da presente reunião, para que o Conselho delibere sobre qual a posição a ser tomada frente a esse fato concreto. Colocou a palavra à disposição do plenário. Solicitou a palavra o prof. Cláudio Borba Gomes, Diretor da Faculdade de Medicina, - dizendo que mais do que uma opinião, queria trazer um depoimento. Disse - reconhecer ser esta uma situação aflitiva, com problemas emocionais bastante acentuados, mas, um erro não justificaria outro erro. Disse que deveríamos zelar sempre e cada vez mais, pela boa qualidade do ensino na Universidade. Disse haver noventa vagas na Faculdade de Medicina e, já se pensa, através um estudo, baixar um pouco esse número de vagas, para que possa haver uma melhoria no ensino, e, agora, são surpreendidos de inopino, com a pretensão de aumento em 41,11% das vagas no primeiro ano. Disse que não existem as condições mínimas de atendimento desses 127 alunos, - mais 17 repetentes na Anatomia I, totalizaria 144 alunos, mais cinco alunos convênio, ficariam em torno de 150 alunos no primeiro ano, já que outras disciplinas também têm repetentes. E o problema se agravaria ainda - mais, nas áreas profissionalizantes. No que diz respeito a hospitais, está sendo procurado aumentar os convênios, para desafogar aquela área aflitiva de trânsito, sem falar no estudo. Citou ainda outros fatores, para concluir que em sua unidade, os problemas seriam muito grandes, prejudicando demais os noventa alunos classificados, no que diz respeito à qualidade do ensino. A presidência, a seguir, solicitou ao Prof. Diaz, Pró-Reitor de Graduação e Assistência que em síntese dissesse ao Conselho as razões que motivaram o erro de computação que gerou a listagem incorreta. - Disse inicialmente o Prof. Diaz que a classificação dos 4.617 vestibulandos que prestaram concurso, sempre esteve correta, desde sua primeira emissão. De acordo com determinação do MEC, a relação dos classificados - por curso é feita em ordem alfabética e, nessa transposição é que surgiu o problema, já que os primeiros 48 classificados não figuraram nas relações específicas de cada curso, sendo causa técnica do erro, que foi um erro de programação, que fica difícil ser explicada aqui e agora, mas, a Comissão do Vestibular poderá a qualquer momento dar as devidas explicações para o caso. Aduziu que a Comissão do Vestibular teve um excelente desempenho, e, ao final dos trabalhos teve a infelicidade de se defrontar com esse caso que gerou uma grande repercussão. Não fora esse fato, o Concurso Vestibular não teria apresentado problema de nenhuma ordem. Disse o Prof. Diaz que lamentava o ocorrido e que estaria a disposição para qualquer outra informação que desejassem os demais conselheiros. A seguir

DDA.

1. P. 3
Cach

Prof. Sidney Rocha Castro pedindo a palavra disse que ouvira a exposição da Direção da Faculdade de Medicina, no que diz respeito à parte administrativa da questão. Da mesma forma ouvira a exposição da Pró-Reitoria de Graduação no que se refere à falha humana que originou todo este caso. - Disse que gostaria de solicitar à Presidência, que se ouvisse algo sobre as possibilidades legais do que fora solicitado ao Magnífico Reitor, indicando para tal, se assim entender a Presidência, que esse relato fosse feito pelo Prof. Silvino Joaquim Lopes Neto, que tem uma larga vivência - digo, vivência como presidente de Comissão do Vestibular e pelo seu reconhecido talento na interpretação da lei. A Presidência concedeu a palavra ao Prof. Silvino que disse ver a situação sob dois aspectos: em primeiro lugar, havia que considerar, como não poderia deixar de ser, o incidente em si, com sua extraordinária e lamentável repercussão. Disse - que como pai de um vestibulando em anos atrás, recordava a imensa alegria de que o mesmo estava tomado, por se encontrar entre os classificados. Disse entender o desgosto, o desprazer extraordinário que as famílias - dos que agora postulam vaga, terão sido tomadas imediatamente ao festejo da vitória de seus filhos. Disse calcular o grau de frustração que esses jovens terão tido ao saberem que aquela lista, inicialmente veiculada, - não tinha sido para valer, em relação a esses quarenta e oito nomes. Disse se que não estava, evidentemente, desconhecendo esta situação, compreendendo a atitude dos pais que acirradamente lutam para ver seus filhos na Universidade. Mas que o fato de reconhecimento desse estado de ânimo, - não significar que entendessemos válidas as razões que levariam a Universidade a decidir sobre o assunto. Disse que a emocionalidade dos pais é compreensível mas que a racionalidade da Universidade, é indispensável. - Disse entender que a Universidade deve manter apenas os alunos classificados, pois só estes foram classificados e os outros, nunca estiveram - classificados. Disse que a palavra do Pró-Reitor vinha em abono a esta - observação. Disse ter havido apenas um lapso, corrigido a tempo pela Universidade. Penosamente corrigido, para todos nós. Disse ser evidente que esse fato trouxera para a Universidade um prejuízo enorme na sua imagem, perante a comunidade, pois tudo o que cerca o vestibular está hoje no - Brasil em uma expectativa de tensão, que lhe parecia inadmissível, do - ponto de vista dos hábitos acadêmicos. Disse que a imprensa estava cercado o vestibular em todas as suas minúcias, e, no afã de criar um chamamento de atenção realmente de grande força, as vezes até cria um clima de suspense, de angústia e de ansiedade que na própria Universidade, muitas vezes não se está vivendo. Disse lembrar que em seu tempo de coordenador, os repórteres só se interessavam pelas falhas, pelas eventuais deficiências, pois aquilo que realmente era chamativo. Disse que na realidade, todos esses fatos que cercaram o problema em foco, geraram para a Universidade, uma desconfiança generalizada. Disse haver ouvido de pessoas: "Quem garante que a segunda lista está certa?". - Disse que a comunidade não tinha exata noção de como se processam os fatos que determinam a classificação de cada um. Disse que se permitia dizer, por não ser de meias palavras, que nosso Núcleo de Processamento de dados, até hoje-

FFD.

.....
[Handwritten signature]

184
Paul

não havia ganho sua maioria, no sentido de receber da comunidade universitária, a plena confiança que ele deve merecer. Disse que tem insistido neste aspecto, faz bastante tempo. Disse que esse setor inspirava - aos não iniciados, uma idéia de alta eficiência e de uma organização refinada. E, um desastre deste tipo, realmente aturdiu as pessoas que ficaram tremendamente perturbadas, quando essa eficiência e essa organização sofriam um contraste deste tipo. Disse que para uso interno, o núcleo - não tem se mostrado eficaz. Disse que nas duas Direções que estivera, uma a seguir a outra na Universidade, disse haver podido detectar facilmente que o Núcleo não tem demonstrado uma proficiência necessária. Disse, exemplificando, que as folhas de matrícula chegavam com um atraso imenso, e que, se bem lembrava, as da Faculdade de Direito chegaram em princípio - de outubro, com centenas de erros, onde inclusive constam das listas, - alunos que já estão formados. Disse achar que essa situação não pode permanecer, pois é preciso haver um alto grau de confiabilidade nesse serviço que é de vital importância para a Universidade. Disse que esta experiência, que gerou o erro na listagem dos aprovados, trouxe consequências altamente desastrosas e, disse querer lembrar que estava isentando a Coordenação do Vestibular, de responsabilidade direta sobre o assunto. Disse perguntar qual a credibilidade poderia haver com respeito, por exemplo à pesquisa, entregue a esse tipo de serviço, que, quando forçado, não tem respondido à altura das necessidades? Disse ser este um alerta que lhe parecia indispensável que se faça, apesar de saber que sua atitude - por isto, pode não estar sendo simpática mas, não estava preocupado. Preocupado sim, estava com a sua responsabilidade de Administrador da Universidade. Disse o Prof. Silvino que afluindo um outro aspecto da questão disse que um erro, imediatamente retificado - e nisto o Núcleo agiu com um teor ético realmente elogiável - pois lisamente, com coragem, de clarou imediatamente que havia o erro, - esse erro imediatamente retificado, não constitui, de forma nenhuma, um direito adquirido e disse que os demais juristas presentes, Profs. Alvacyr, Alberto, Joaquim José e - Paulo Soares, poderão também ser perguntados, este erro, absolutamente - não justifica nada, e disse não acreditar na prosperidade de um mandado de segurança porque não houve nenhuma ação ilegal. Havia necessidade que uma ilegalidade fosse cometida, para que a medida de segurança fosse garantida aos vestibulandos. Continuou dizendo que não se pode arguir qualquer ilegalidade. De fato a Universidade errou, mas a Universidade não é infalível. Disse que podemos errar e que erraremos muitas outras vezes. Mas se a tempo foi corrigido o erro, ninguém poderá impor à Universidade esses alunos não classificados. Disse que há muita procedência emocional mas nenhuma sustentação lógica ao pedido desses alunos. Disse que o que lhe foi possível dado a observar é que a comunidade Universitária está - em pânico frente a possibilidade de acolhimento desses quarenta e oito - alunos, ao ponto de dizerem: "Se o Conselho Universitário encampar isso, é o fim". Disse haver ouvido essas expressões de professores dos diversos cursos da Universidade, em contatos meramente sociais, nestes últimos dias. Disse que no seu entender, seria muito mais danoso para a Universidade, do que este erro, que se cometa agora um erro muito maior que é o de receber esses alunos, contrariando todas as normas que foram fixas

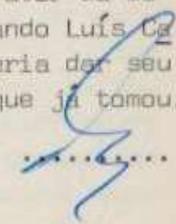
Paul

Paul

185
Cuel

das por este mesmo Conselho. Isto levaria a uma situação insustentável para o Conselho, nos anos seguintes, pois este precedente dará idéia de que quanto mais tumulto, tanto melhor. Aqueles alunos mal preparados, que sabem que não poderão concorrer lealmente com seus colegas de vestibular, - procurarão criar situações de dificuldade para a Universidade, no sentido de levar até, como já foi proposto, a anulação do vestibular. E isso, seria absolutamente despropositado. Disse que para uma primeira intervenção, este era o seu posicionamento. Disse o Prof. Silvino que entendia que o Magnífico Reitor havia agido com tirocínio e coragem, quando ao início da entrevista com os pais dos alunos, manifestou claramente, e podia dar seu testemunho - apesar de a imprensa estar veiculando outra idéia - que o Magnífico Reitor disse "não há o que fazer". Disse que apenas o erro poderia ser reconhecido e que fosse reiterado o pedido de desculpas, pois de fato, não há o que fazer. Estão classificados os melhores e assim deve permanecer e os outros que continuam lutando, dentro das normas, para seu futuro aproveitamento na Universidade, em um novo vestibular. A seguir pediu a palavra o Prof. Gastão Coelho Pureza Duarte que disse desde o recebimento da convocação para esta reunião, havia meditado detidamente sobre o assunto da pauta, por sentir-se altamente responsável ao vir para esta reunião, dar seu voto a favor ou contra no assunto que se comenta agora. Disse que sempre procurou pensar apenas com o cérebro, isolando do problema o coração, pois sempre em momentos como este, somos assaltados pelo sentimento. Disse ser evidente que após as brilhantes palavras e argumentos do Prof. Silvino, mais deveria o coração ser isolado do cérebro. Mas, apesar disso, por problemas já acontecidos em sua Faculdade, não poderia deixar de pensar com o coração também. Em uma oportunidade o próprio Ministro da Educação o havia convocado para que aceitasse vinte e dois excedentes na Faculdade de Odontologia e, mesmo levando a opinião contrária da Congregação, fora obrigado, por Portaria Ministerial a aceitar aqueles alunos e, esses alunos que não haviam sido classificados no Vestibular, foram excelentes alunos no decorrer de todo o curso. Em outra oportunidade havia recebido pedido do Ministério para aceitar vinte e cinco alunos da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo, alunos que estavam no último ano do curso e, como aquela Faculdade não havia ainda sido reconhecida, os alunos não poderiam receber seu diploma. Disse que nessa oportunidade havia lutado muito para não receber esses alunos, e aqui concordava com a Direção da Faculdade de Medicina quanto aos problemas que cria o excesso de alunos, - e, em contato com o Senhor Ministro, fora por Portaria Ministerial obrigado a receber esses alunos. Continuou dizendo - que por todos esses fatos que promanam até do Ministério, apesar que não queira justificar um erro com outro erro, é que seu coração não o deixava pensar apenas com o cérebro. Assim, sua preocupação ficou apenas em preservar o bom nome da Universidade e, principalmente, dar seu apoio total ao Magnífico Reitor, dizendo que, por isto, daria seu voto a favor da decisão da Reitoria. A seguir solicitou a palavra o Prof. Fernando Luís Caprio da Costa, que disse entender que no assunto em foco, deveria dar seu integral apoio ao Magnífico Reitor, quanto ao posicionamento que já tomou.

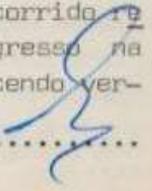
27.



J.P.L.
Paul

Disse que outro assunto que paralelamente estava sendo focado nesta reunião, dizia respeito ao funcionamento do Núcleo de Processamento de Dados e, disse não ficar em paz com sua consciência sem deixar o registro de - que o fato de ter acontecido um erro que ocasionou o problema hoje analisado, não autorizava que se generalizasse o conceito de que não funciona, de um modo geral, o NPD. Disse que na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, na parte da Pós-Graduação, o NPD tem dado uma colaboração decisiva que permitiu o desenvolvimento de seus Cursos, principalmente os da área-agrária. Disse que o NPD não tem medido esforços para dar sempre de si o melhor e, essas contribuições, têm sido realmente positivas. Quanto aos demais, disse ser de acordo que se mantenha a lista correta, por entender não ser possível aceitar as matrículas dos demais, pois estaria a Universidade colocando um erro, digo, erro em cima de outro. A seguir o Professor Mário Capanema Ullisséia solicitou a palavra e disse haver ouvido com muita atenção as intervenções dos conselheiros que até aqui haviam se manifestado e entendeu, perfeitamente, a posição que deverá ser tomada por este Conselho em relação ao evento. Disse haver entendido, também, que - nesta análise de hoje, não deva ser definido o futuro do Processamento de Dados e fez uma longa dissertação sobre o trabalho do NPD desde sua instalação até esta data, e a contribuição que o mesmo vem dando a todos os setores da Universidade que necessitam de seu trabalho. Disse que todos se esforcem e citou o exemplo dos técnicos que se revezam nas vinte e quatro horas do dia para entregar a tempo e a contento os trabalhos que lhes são encomendados e, o número de elementos lotados no NPD é insuficiente para dar um atendimento normal a todo o trabalho solicitado. E, agora, por uma falha humana, ocorre um problema de largas proporções, quando, diariamente em todos os sistemas de processamento de dados ocorrem falhas mas que são corrigidas e não têm maior repercussão. Teceu outras considerações e disse que a equipe reconhece e assume o erro cometido e que, não faria hoje uma análise de maior profundidade sobre o assunto, por não ser o momento certo para tal. Mas que possuía o NPD todas as informações que seja solicitadas pelos Senhores Conselheiros. Disse ainda que na ocorrência desse evento, sua posição como Diretor de Unidade se posicionava dizendo ser o momento de parar e fazer uma profunda análise nos processos acadêmicos e administrativos da UFPel, e que se passasse a um planejamento mais rigoroso e mais rígido em todas as áreas. Disse não ser possível a análise de apenas um fato que reconhece lamentável e que sua intervenção se dera com o intuito de visar o pro, digo, aperfeiçoamento de nossos acadêmicos, digo, nossos processos acadêmicos e administrativos. Com a palavra a Professora Clinéia Campos Langlois disse que o erro maior havido no assunto em foco, foi a precipitação, pois se os resultados houvessem sido melhor pensados e os nomes dos aprovados tivessem sido divulgados na data pré-estabelecida, não teria acontecido o erro. O Prof. Alberto Sousa pediu a palavra dizendo que ao receber a convocação para esta reunião, havia parado - para pensar mais detidamente sobre o problema, e lembrou que já há vários anos a Universidade Federal de Pelotas vem mantendo o mesmo número de vagas para os seus diferentes cursos e, em alguns casos tem até ocorrido redução no número dessas vagas. Enquanto isto, os aspirantes a ingresso na área que a Universidade se comprometeu a atender, continua crescendo ver-

278.

.....


18x
Jul

tiginosamente. Disse lhe parecer que a Universidade, por razões naturalmente muito ponderáveis, na verdade vem falhando, com esse seu compromisso - que a seu ver é básico, de atender, dentro do possível, a expectativa daqueles que, por vocação, querem ingressar em um curso superior. Disse haver sempre sustentado a idéia de que a primazia máxima da Universidade, a prioridade total da Universidade, principalmente uma Universidade pequena - como a nossa, e que deve atender a uma área social e geográfica com as características da nossa, deve ser o ensino. Disse achar que em um certo aspecto, estavamos assumindo feições um tanto sofisticadas de uma grande Universidade, voltada para ambiciosos programas de pesquisa e extensão, perfeitamente defensáveis em muitas circunstâncias, mas, lhe parecia que o primeiro compromisso, que é o compromisso com o ensino, temos às vezes nos despreocupado um pouco dele. Disse que o episódio que hoje está sendo examinado, deve servir como um alerta e uma advertência para que conduza a um exame sobre se de fato a Universidade estará mobilizando todos os seus recursos, todas as suas potencialidades, para atender esta postulação, esta reivindicação da mocidade, que está gritando frente aos nossos muros. Disse que principalmente em alguns cursos, a situação se torna realmente crítica, e até dramática. A Universidade declarando ser impossível o aumento de vagas em algumas áreas, recusa o ingresso de um grande número de estudantes que aqui desejariam estar. Disse não pretender que a nossa Universidade fosse realizar o milagre da multiplicação dos pães. Disse não pretender que toda a demanda fosse atendida. Mas seria pelo menos desejável que se pudesse manter aquela proporção entre o número de vagas e a procura por parte dos estudantes. No entanto, nesse campo, está a Universidade perdendo terreno, a cada semestre e a cada ano. O episódio de agora, disse o Professor Alberto Sousa, colocava a Universidade bem à frente essa situação - realmente muito séria e, em torno da qual a UFPel tem que meditar muito. - Disse que a Universidade estava cuidando muito da pós-graduação, da pesquisa - o que era elogiável que fosse feito, mas também cabia perguntar até que ponto estavam sendo articuladas as forças para, dentro das reais possibilidades, atender a aspiração daquele estudante que conclui o segundo ciclo e que, naturalmente, tem a aspiração de ingressar na Universidade. Disse se se visse o caso do curso médico. Disse ser sabido que o Brasil precisa de muitos médicos, em grande número, para atender a uma população que cresce sempre e, nossa Universidade não pode receber uma parcela, ainda - que diminuta, daqueles estudante que, por vocação, desejariam seguir a carreira médica. Quanto ao objetivo preciso da reunião de hoje, claro que o Magnífico Reitor tinha todas as condições para decidir a matéria frente - aos alunos e pais de alunos que faziam a sua postulação. Se o Reitor convocou o Conselho Universitário, certamente o fez para que este órgão examine profundamente a possibilidade de, aproveitando a ocorrência verificada, quem sabe, ampliar em alguns setores essas vagas. Disse no entanto para o Conselho votar essa matéria e, para que o faça com conhecimento de causa, precisaria, antecipadamente, estar assessorado de algumas informações. Disse - que o depoimento do Diretor da Faculdade de Medicina havia sido altamente ilustrativo para o Conselho. Mas, em primeiro lugar, a questão não se cinge ao Curso de Medicina, pois em outros cursos, alunos também estão pedindo vagas, além daquelas estipuladas no Edital respectivo. E, esses cursos, não se manifestaram. Disse entender que apesar da alta autoridade do Dire-

97a.

.....
[Handwritten signature]

188
Cul

tor do Curso de Medicina, lhe parecia que também deveria ser ouvido o Colegiado de Curso respectivo, assim como os Colegiados de Curso das demais - Unidades interessadas no fato. Seria o caso de ser colhida a manifestação do Conselho Coordenador do Ensino e da Pesquisa e, só assim, teria o Conselho conhecimento suficiente para deliberar sobre a matéria. Entendia que rejeitar preliminarmente o pedido, invocando apenas que o Edital havia pré-determinado o número de vagas, seria tornar perfeitamente dispensável este debate e este encontro. Disse que não se sentia em condições de deliberar sobre a matéria, pois sua posição era a de que, se for possível, neste ou naquele curso, aproveitar esses alunos, sem prejuízo para o ensino, não - via porque a Universidade, apenas presa a sua fórmula, rejeitasse o acesso de um número maior de estudantes. Disse que se assim se procedesse, não encerraria o fato nada de desairoso para a Universidade. Lembrou que o Prof. Gastão Duarte em seu depoimento havia narrado o fato de que em outra ocasião o próprio Ministro da Educação havia determinado a inclusão de mais - alunos, além das vagas oferecidas. Mas, que isso devia ser feito sem prejuízo dos padrões mínimos do ensino. Continuou dizendo que encerrando suas - ponderações, queria prestar sua homenagem ao Núcleo de Processamento de Dados, por achar que o que havia aqui ocorrido, fora uma espécie de desabafo, já que houve a extrema falta de sorte de que uma falha daquele serviço tenha ocorrido em circunstâncias tão especiais que alcançou uma repercussão - inusitada. Outras fossem as falhas, as falhas rotineiras do dia-a-dia e, - evidentemente os reparos ao serviço não teriam sido feitos. Disse que se tratava de um serviço novo e que tinha conhecimento de outros ainda mais - antigos, mais familiarizados com o trabalho, que ainda incorrem em erros. Disse que esses erros poderiam ser diminuídos a limites aceitáveis, mas, - jamais, serem suprimidos. Fez uma invocação ao Conselho Universitário para que este episódio não faça com que se perca a confiança no NPD, que haverá de trazer uma melhoria substancial à vida administrativa e acadêmica desta Universidade. Muito pior seria se ficássemos sem ele, tão infinitamente - pior, que hoje é inconcebível uma Universidade como a nossa não ter o emba - samento desse tipo de serviço. Disse finalmente que o episódio devia ape - nas servir de alerta para que fossem reparadas as falhas existentes e evi - tar que elas voltem a ocorrer. O Prof. Ibsen Wetzel Stephan disse querer - registrar que o Senhor Ministro da Educação ao determinar a inclusão de no - vos alunos na Faculdade de Odontologia, como informou o Prof. Gastão, ha - via, paralelamente, destinado uma verba especial para fazer frente a novas despesas com o acolhimento daqueles estudantes, verba, aliás, bastante - substancial. O Prof. Cláudio Borba Gomes novamente com a palavra disse ao Conselho que a título de ilustração, informava que de 1966 a 1972, aumenta - ra de três mil para nove mil matrículas nos cursos de medicina no País e que em 1960 haviam 29 escolas médicas no Brasil, número que em 1971 atin - giu a 73 escolas. Disse que se cogitava da avaliação da qualidade de vári - as Escolas Médicas para que pudessem continuar em funcionamento e nas de - mais, diminuir o número das vagas existentes, com o objetivo de equacionar a qualidade do ensino que vem caindo vertiginosamente, conforme é debatido nas reuniões bianuais da Associação Brasileira de Ensino Médico. Que na úl - tima reunião, realizada em novembro do ano passado, tivera ocasião o Minis - tro da Saúde de manifestar a sua preocupação com o número de médicos que se formam anualmente no País, número que gira em torno de 9.600. Disse que o número não era o maior problema mas sim a qualidade desses profissionais e a má distribuição dos mesmos. Aduziu que os recursos não acompanharam o

9221

.....

nível de crescimento das vagas e, na Faculdade de Medicina da UFPel, não ha-
veria condições nem físicas, nem de aparelhagem, nem de professores, para -
que se pudesse aumentar o número das vagas agora existentes. O Prof. Sidney
Rocha Castro disse querer discordar do ponto de vista discorrido pelo Prof.
Cláudio Gomes, aliás diga-se que não é dele e sim da classe médica brasilei-
ra, entendendo que não será o número de vagas o problema e, sim, as exigên-
cias que devem cercar aquelas faculdades que não tem a qualificação para mi-
nistrar esse ensino. Disse acompanhar o pensamento do Prof. Alberto Sousa, -
quando diz que as Universidades têm o dever de acompanhar em vagas, o cres-
cimento do número de candidatos. Reconhece que o reconhe, digo, que a dimi-
nuição do número de vagas poderá melhorar o ensino mas, à custa de um sacri-
fício muito grande da população estudantil. Disse que sugeria fosse designa-
da uma Comissão, integrada de elementos que tivessem vivência do problema, -
para que fosse feito um levantamento da situação em seus mínimos detalhes e
trazer ao Magnífico Reitor um resultado que espelhe a real situação da Uni-
versidade no que diz respeito ao problema aqui enfocado. O Prof. Ibsen Wet-
zel Stephan disse que a propósito da manifestação aqui da necessidade de au-
mento do número de vagas, tem sido preocupação da Reitoria já há alguns me-
ses, por achar que existe a necessidade do oferecimento de um maior número-
dessas vagas, coisa que já ocorreu com algumas Unidades que duplicando os
semestres, aumentaram o número de matrículas. Disse que no entanto essa ex-
pansão não pode ser muito grande, lembrando que na última reunião deste Con-
selho foi possível apreciar o orçamento da Universidade, que comparado com
o orçamento do ano anterior, não cresceu em mais de 18 a 20%. E, com o índi-
ce inflacionário em escala maior, este orçamento, de fato, é menor do que
o do ano anterior. Disse ser esta a grande dificuldade, pois o aumento do
número de estudantes, ato reflexo, traz uma despesa maior para o atendimen-
to dos vários cursos. Disse que esta dificuldade não é só da UFPel como das
demais Universidades brasileiras. Referindo-se à comissão do vestibular, di-
se o Magnífico Reitor que esta portou-se de uma extraordinária maneira na
condução dos trabalhos e é merecedora dos maiores elogios, já que o Vestibu-
lar da UFPel fora considerado o mais correto, o mais bem feito de todo o -
Rio Grande do Sul, haja visto que não houve nenhuma incorreção, no transcur-
so de todo o vestibular. Infelizmente, ao final, houve o erro do NPD que em-
panou o brilho de todo o trabalho desenvolvido, erro que não tem nenhuma li-
gação com a Comissão do Vestibular. Com a palavra o Prof. Guido Kaster, Vi-
ce-Reitor da UFPel, disse que também havia sido procurado por vários inte-
ressados e disse a eles que seu ponto de vista era de que não haveria ampa-
ro legal para a pretensão dos alunos, e, conhecendo desde logo a opinião do
Magnífico Reitor, informou que os que se julgassem prejudicados, poderiam -
recorrer aos meios que achassem convenientes. Se essa pretensão fosse aco-
lhida, estaria criado um caso para um dos cursos, em particular da Medicina,
já que a totalidade, quase, desses alunos fizeram vestibular para esta área.
Disse caber outra pergunta. Como ficariam outros alunos que não foram clas-
sificados e que teriam média maior do que estes que estão pleiteando seu in-
gresso? Talvez estes tivessem amparo legal para pretenderem entrar. Caso -
fosse aprovado o ingresso na Medicina, haveria necessidade de um aumento -
proporcional em todos os cursos da Universidade. Não vê amparo legal. O Pro-
fessor Sidney Rocha Castro pedindo a palavra disse que achava que o Conse-
lho já se encontrava capacitado para votar e essa votação deveria ser no
sentido de serem ou não incluídos os interessados. A Presidência disse que

920.

190
Coel

existia, agora, uma proposta concreta do Prof. Sidney Rocha Castro, no sentido do acolhimento ou não da pretensão de ingresso dos alunos que se julgam prejudicados. O Prof. Alberto Sousa disse que era de opinião que para julgamento, nos termos propostos, deveriam ser consultados os órgãos técnicos, que poderiam dar subsídios para uma decisão. O Prof. Silvino Lopes Neto disse que o ponto nevrálgico da questão era a Faculdade de Medicina, e, seu diretor enfatizou com muita propriedade a impossibilidade do acolhimento de um maior número de estudantes e, por isso, não via por que delongar ainda mais o assunto, criando novas esperanças. A realidade deveria ser enfrentada e o assunto decidido. O Prof. Alberto Sousa disse que no caso de se dar um voto de confiança ao Reitor, estava plenamente favorável, mas, - se é para ser feito um reexame do assunto, então os subsídios eram necessários. O Prof. Ibsen Stephan disse que não se trata de dar um voto de confiança ao Reitor e sim de que o Conselho decida de per si se deve acatar o pedido ou não, e, essa decisão, será plenamente acatada pela Reitoria. Foi colocada em votação, inicialmente, a proposta do Prof. Alberto Sousa, no sentido de que outros subsídios fossem colhidos junto aos Colegiados de - Curso das unidades envolvidas, e, por maioria não foi a proposta acolhida pelo Conselho. Foi posta, em seguida, em votação a proposta do Prof. Sidney Rocha Castro, no sentido do acolhimento ou não da pretensão dos estudantes. Em votação a proposta do Prof. Sidney, foi pelo Conselho negado o acolhimento da pretensão, com a abstenção dos Professores Alberto Rufino - Rosa Rodrigues de Sousa, Gastão Coelho Pureza Duarte e Orlando Rêgo Magalhães. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Ibsen Wetzel Stephan agradeceu a presença de todos os senhores conselheiros e deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Paulo Machado Vieira, Secretário dos Conselhos Superiores lavrei a presente ata.....

Ibsen Stephan

Paulo Machado Vieira